



9º Seminário de Extensão

UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE A FORMAÇÃO DO LEITOR

Autor(es)

DAIANE OLIVEIRA MORAIS

Orientador(es)

Aurora Joly Penna Mariotti

Apoio Financeiro

FAE

1. Introdução

O presente artigo apresentará o relato de experiência da prática educativa das professoras da Escola Municipal de Educação Infantil Maria Canale Angeleli, visando a importância da iniciação do leitor desde a primeira infância, na expectativa de possibilitar às crianças adquirirem o gosto pela leitura. Especificamente para este artigo será abordada a prática educativa de algumas professoras da EMEI para iniciação do leitor a partir do tema solicitado pela Secretaria Municipal de Educação, ou seja, pelo viés de valores morais e éticos.

2. Objetivos

Apresentar o relato de experiência da prática educativa das professoras da EMEI Maria Canale Angeleli, sobre o enfoque da iniciação do leitor a partir do tema Valores.

3. Desenvolvimento

O projeto foi iniciado em Agosto de 2006, ocorreram reuniões com professoras da escola, bolsistas e professora orientadora do projeto, através de estudo de temas específicos sobre a iniciação do leitor na Educação infantil. Durante o primeiro semestre de 2007, semanalmente, foram elaborados registros relatando a prática de leitura desenvolvida pelas professoras da escola e a reação dos alunos mediante as histórias contadas. Fazíamos também relatos mensais a respeito das reuniões com as professoras em HTPCs – Hora De Trabalho Pedagógico Coletivo. Foi neste momento bastante rico de trocas, no qual as professoras relataram que em função do projeto enviado pela Secretaria Municipal de Educação - Brahma

Kumaris - o tema de trabalho deste ano são valores. A partir dos relatos das professoras de acordo com seus interesses, selecionamos livros infantis para disponibilizar a fim de contribuir com o planejamento visando o tema em foco e procurando atender as diferentes faixa etária das crianças, as necessidades específicas de cada grupo. Para darmos início ao planejamento cada grupo de professoras correspondente a idade das crianças com as quais atuam: 0 a 3 e 4 a 6 anos elaborasse o plano de aula, abordando o tema, justificando a escolha, apresentando seus objetivos, os procedimentos, e o registro das aulas, material utilizado posteriormente para compartilhar experiências entre as docentes. Alguns dos valores trabalhados na escola foram: honestidade, respeito, solidariedade, cooperação, amizade e companheirismo. As professoras desenvolveram os temas a partir de releituras, ilustrações, produção de textos individual e coletivo, pesquisas, roda de conversa e brincadeiras relativas aos valores.

4. Resultados

A parceria entre Escola Municipal de Educação Infantil e Universidade como consta no projeto visa a formação das professoras formadoras de pré-leitores da unidade, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a ação pedagógica reflexiva, tendo em vista a iniciação de leitores com ênfase na imaginação, no gosto pela leitura e na constituição do hábito de ler. Mesmo quando a criança não tem o domínio da leitura, o que é normal quando muito pequena, é possível que ela efetivamente faça parte da prática de leitura, ouvindo, contando e recriando histórias. Tais processos favorecem a fala, o ouvir, a leitura e escrita, competências lingüísticas básicas. O projeto ressalta ainda a importância da distinção da prática pedagógica de acordo com as fases presentes na escola a primeira infância (dos 15/17 meses aos 3 anos), na qual a criança tem o impulso de pegar o que está próximo, e é quando conquista sua própria linguagem ao nomear o que vê, e a segunda infância (a partir dos 2/3 anos até os 6 anos), onde a criança é egocêntrica, tem interesses ludopráticos e predominam os valores vitais e sensoriais, além da comunicação verbal e adaptação do meio físico. Machado (2002) afirma que não explorar a literatura desde cedo com as crianças é uma tolice, pois permite que a criança adquira o gosto pela leitura podendo viajar de diversas maneiras para infinitos lugares, dando margem a imaginação das crianças. Portanto para que as crianças em iniciação hoje e como diz Machado para que os adultos de amanhã tenham gosto pela leitura, de acordo com Machado (2002), é preciso iniciar desde cedo a leitura, tanto em casa nas famílias quanto na Educação Infantil. Ana Maria Machado (2002) relata sua experiência ao se apaixonar pela leitura desde criança, a partir das histórias contadas por seu pai, a autora ressalta, contudo a importância da leitura para crianças desde bem pequenos, pois segundo ela o gosto adquirido na Educação Infantil não se perde no decorrer da vida, mas ao contrário ele permanece por toda a vida. A autora ressalta que o gosto pela leitura não surge mediante a imposição feita às crianças para que possam realizar alguma tarefa em seguida, tal modo ao contrário faz com que criemos repulsa a prática da leitura. Para Machado (2002) o ato de ler deve ser tratado como algo gostoso, o que para a autora de fato é, e não como mera obrigação. Ela também esclarece que ler livros bons não significa, livros grandes antigos e sem sentido contemporâneo, ler livros bons para Machado (2002), significa livros de conteúdos relevantes e ao mesmo tempo interessantes. Para Machado (2002), apesar de muito se falar em gosto pela leitura, pouco se explica, por tal motivo a autora destaca algumas situações boas, gostosas que a leitura proporciona. O grande fascínio da leitura é ser transportado para outra realidade, bem como a descoberta de que as características do personagem são iguais as do leitor e portanto pode fazer com que o leitor vendo as atitudes do personagem tão parecido com ele, mas distante pela ficção e tempo, compreenda as suas próprias atitudes, levando o leitor a uma experiência e vivência. Machado (2002), vê a leitura também como uma brincadeira infantil, afinal segundo ela quando as crianças passam pelas viagens fictícias elas brincam de "faz-de-conta" e destaca a afirmação de Umberto Eco, que também entende a leitura como um instrumento de brincadeira da criança: Qualquer passeio pelos mundos ficcionais tem a mesma função de um brinquedo infantil. As crianças brincam com boneca, cavalinho de madeira ou pipa a fim de se familiar com as leis físicas do universo e com os atos que realizarão um dia. Da mesma forma, ler ficção significa jogar um jogo através do qual damos sentido à infinidade de coisas que aconteceram estão acontecendo ou vão acontecer no mundo real. Ao lermos uma narrativa, fugimos da ansiedade que nos ressalta quando tentamos dizer algo de verdadeiro a respeito do mundo. (Machado,2002 p. 21 APUD ECO) Eco (1994), de acordo com Machado (2002), entende a leitura como instrumento de

brincadeira para as crianças, a partir da qual elas imaginam, criam, viajam, por tal motivo para ambos os autores a prática de leitura na Educação Infantil é tão importante, afinal uma vez desenvolvido o gosto pela leitura ele jamais se perderá, além de desenvolvidas competências básicas e de extrema necessidade as pessoas, como criatividade, imaginação, escrita entre outros. De acordo com ABRAMOVICH (1997), para que as pessoas se tornem leitores é preciso ouvir histórias desde a infância, este é o início para o leitor se tornar leitor. Segundo a autora através das histórias que as crianças ouvem, elas sonham, refletem, sentem raiva, tristeza, alegria e pensam juntamente em como solucionar os problemas que vivem os personagens, dando margem portanto a imaginação e criatividade, além de conhecer por meio dos livros tempos históricos e costumes distintos. Para ABRAMOVICH (1997), a importância das histórias não se resume apenas à criança ouvi-las, é preciso segundo a autora, saber contar as histórias, pois é a partir da maneira como elas são contadas que a criança se apaixona pela leitura, ou não. A autora afirma, portanto a importância do educador conhecer a história antes de ler na sala de aula, para não ler de maneira errada, fazendo pausas em momentos errados ou se espantar com o conteúdo desconhecido, segundo a autora, o educador deve ler e compreender o contexto da história e qual o conteúdo presente nela. Segundo ABRAMOVICH (1997), para tratar de assuntos da realidade, necessários a prática educativa ou de interesse das crianças, a linguagem dos livros não precisa ser “crua, dura” pode ser “poética, suave, tristonha;... humorada, divertida, irônica”.

5. Considerações Finais

Participar do projeto - Formadores de Leitores: a iniciação do leitor na Educação Infantil - participando das reuniões com as professoras da EMEI Maria Canali Angelelele, dos momentos de organização e planejamentos entre bolsistas e professora orientadora a respeito das ações que desenvolveríamos nas reuniões com o corpo docente da instituição é apontar para a direção do alcance de um dos objetivos que era a contribuição com a formação inicial e continuada das professoras. Tais momentos são de grande aprendizado, por permitir que possamos vivenciar um contexto real escolar e colocar em prática muito do que estudamos teoricamente durante o decorrer dos estudos no Curso de Pedagogia.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny, *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*, São Paulo: Scipione, 1997. – (pensamento e ação no magistério).

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998 3v.: il

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1ed. São Paulo: Moderna, 2000.

MACHADO, Ana Maria, *como e porque ler os clássicos universais desde cedo*, Rio de Janeiro: objetiva, 2002.

MACHADO, Ana Maria Machado in: ECO, Umberto, *seis passeios pelos bosques da ficção*, São Paulo, companhia das letras, 1994.